

NOSSOS TALENTOS

DEDICAÇÃO E PERSISTÊNCIA, EM BUSCA DA QUALIDADE

Há mais de duas décadas, Cristina Picchi acorda cedo e vem para a fazenda de moto ou de carro. Ela, que começou na Embrapa recém-saída da adolescência, aos 20 anos, já fez faculdade, mestrado e vários cursos de capacitação, passou pela área administrativa, pelo setor de laboratórios e hoje cuida dos sistemas de qualidade. “Todas as recordações e momentos da minha vida adulta têm a Embrapa como fundo, não me vejo longe da empresa”, afirma.

Cris começou a trabalhar na Unidade em 1989, no setor financeiro. Depois, foi transferida para a secretaria da chefia. Neste período, fez licenciatura em física na USP. Quando recebeu o diploma, foi chamada para o setor de laboratórios. Porém, teve que adiar o início na nova área, pois no ano seguinte iniciou o mestrado em engenharia e ciência de materiais, também na USP. A empregada se licenciou da Embrapa para se dedicar aos estudos em tempo integral.

O fato de trabalhar em uma empresa de pesquisa estimulou Cris a ir atrás do sonho de estudar. “A Embrapa incentiva os empregados a buscar o saber, e eu acabei ‘contaminada’ por esta sede de conhecimento”, diz. Para ela, a principal vantagem da empresa é acompanhar sempre o que há de mais moderno no ambiente externo, tanto em pesquisa como na administração. “Graças a essa postura hoje os empregados mais antigos são muito qualificados e atualizados”, diz.

Em 2000, Cris voltou à fazenda, direto para o laboratório de nutrição animal, onde ficou até o início deste ano. Ela agarrou a oportunidade de aplicar seus conhecimentos de ciência, sua maior paixão. “Gostei de atuar na área administrativa, mas sempre tive espírito desbravador, queria fazer um trabalho mais dinâmico, ligado ao que havia aprendido na universidade”, explica.

No entanto, como havia estudado física, aprendeu boa parte dos conhecimentos do laboratório na prática. Acabou desenvolvendo mais um interesse, desta vez pela bioquímica, área na qual pretende fazer doutorado. “O laboratório é muito interessante porque analisamos vários materiais, e cada um deles exige um método diferente”.

Enquanto se aproximava da química, Cris se interessou também por sistemas de qualidade. No início do ano, com a mudança no regimento interno, saiu do laboratório para fazer parte do Núcleo de Desenvolvimento Institucional (NDI), onde é responsável pela área. As primeiras atividades têm sido feitas nos laboratórios. Segundo Cris, os sistemas de qualidade padronizam e formalizam o conhecimento geral da empresa, para que ele não se perca quando empregados antigos deixam a Unidade, e para que os novos não tenham que começar do zero.

A ligação com a fazenda é tão forte que Cris encontrou nela seus “filhos”. Dois de seus três cachorros foram resgatados pela empregada, o primeiro (Dino) no sistema de leite, e o segundo (Jack) na portaria. Até nos fins de semana ela está por aqui, quando sai pedalando pelos arredores da cidade.



Cris e o seu mais recente “filho” encontrado na fazenda, Jack

Foto: Arquivo Pessoal.